

O Medo da Morte

C.H. Spurgeon



O Medo da Morte

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
OS FILHOS.....	6
OS BENEFÍCIOS DO MEDO DA MORTE	8
O CRISTÃO NÃO DEVE TEMER A MORTE	11
TEMOR DAS COISAS ASSOCIADAS A MORTE	18
QUEM FOI C.H. SPURGEON?	29
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	35

O MEDO DA MORTE

“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”

(Hebreus 2:14,15)

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja. Que Deus o abençoe.



O s F i l h o s

“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”

(Hebreus 2:14,15)

Antes de falar sobre o assunto principal do texto, não posso deixar de chamar sua atenção para essas duas palavras: “os filhos”. Ouça novamente essa doce expressão, pois é uma das descrições escolhidas para os

santos. “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus” (Gl 3:26). Que influência maravilhosa as crianças têm na casa! Quantos dos arranjos são feitos especialmente visando o bem deles! Quanto desgaste da vida dos pais é para o bem deles! E podemos dizer de verdade a respeito de nosso Pai do céu que Seus planos, Seus arranjos, Suas ações, Seus dons são para as Suas crianças.

Ele usa todas as coisas para a educação das crianças, e quando sua educação for concluída, Ele limpará todas essas coisas assim como o construtor derrubará o andaime ao redor da casa quando ela está completa. Este nome de “os filhos” é tão abençoado que parece indicar um caráter simples, doce e gracioso. “Não sejais meninos no juízo” (1 Co 14:20), mas em todo o resto, sejam humildes e ensináveis, como a uma criança pequena.



Os Benefícios do Medo da Morte

Enquanto não havia pecado no mundo, não havia morte, nem medo da morte, mas assim que o pecado entrou, Deus disse a Adão: “Tu és pó e ao pó tornarás” (Gn 3:19). O eco dessas palavras ainda soa em todo o mundo, e os filhos de Adão, como pecadores, temem a morte; e isso é uma bênção para eles, mais do que o contrário.

Para a maioria dos homens não convertidos, o medo da morte tem sido muitas vezes feito para sub-servir o mais alto propósito da misericórdia divina. Muitos

homens, pelo menos externamente, teriam feito coisas mais abomináveis se o medo da morte não tivesse presente. Até certo ponto, a morte tem mantido eles sob controle. O sino da velha torre da igreja tem falado com frequência àqueles que os pregadores não podem alcançar, e uma cova aberta tem tido uma voz eloquente que tem sido mais alarmante do que as sentenças polidas do orador de boca dourada. É bom que exista algo como o medo da morte no mundo, pois, senão fosse isso, os pecadores seriam mais ultrajantemente perversos do que já são. Esta terra logo se tornaria como Sodoma e Gomorra se os homens não fossem refreados pelo medo de que logo devem sair desta vida.

Sem dúvida, o medo da morte também faz com que o homem labute, se esforce, fazendo com que a humanidade prospere e seja preservada. Se não houvesse um pavor de morte indefinível, eles provavelmente se entregariam, sem fazer nenhum esforço extenuante para sua preservação. Mas o medo da morte se arrasta sobre eles, e os faz colocar a força que eles têm para, se possível, prolongar suas vidas. Com medo de morrer, eles labutam e se esforçam, a fim de adiar o temido dia. Até mesmo Satanás falou a

O MEDO DA MORTE

verdade quando disse: “Tudo quanto o homem tem dará pela sua vida” (Jó 2:4). Nossas ruas poderiam estar cheias de pessoas que passariam fome em vez de trabalhar se o medo da morte não as empurrasse de má vontade para seu trabalho.

Certamente, o medo da morte tem sido muitas vezes o meio de prevenir o crime de suicídio. Atente-se para as palavras de *Shakespeare*, em *Hamlet*:

*“Mas que o pavor de algo depois da morte...
O país não descoberto, de cujo luto,
nenhum viajante retorna; enigma a vontade,
e nos faz suportar melhor os males que temos,
do que voar para outros que desconhecemos”.*

Sem dúvida, tem sido frequente que este “pavor de algo depois da morte” tenha impedido que os homens se precipitassem na presença de seu Criador com seu próprio sangue, e o medo da morte, embora tal medo faça parte da punição do pecado, é um arranjo sábio e benéfico na comunidade da humanidade.



O Cristão Não Deve Temer a Morte

Para todos os fins dos quais falei, o medo da morte não é necessário para um cristão. Ele não precisa disso para impedi-lo de pecar, pois ele odeia o pecado com um ódio perfeito. Outros controles, de muito maior importância, na mão do amor Infinito, também restringem o cristão de entrar em pecado. Se nem precisa do medo da morte para impedi-lo de se suicidar, por que ele deveria ter qualquer desejo de cometer esse terrível crime?

O MEDO DA MORTE

Os cristãos têm, mesmo quando o assunto é morte, alegria e paz por acreditarem; e embora sua melhor parte esteja no mundo vindouro, ainda agora se lhes pode dizer: “Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo Senhor” (Dt 33:29). Os grilhões do medo da morte não são destinados aos homens livres de Deus. Deixe o escravo do pecado e Satanás usá-los para se refrearem do suicídio e de outros males, mas o verdadeiro filho de Deus nascido não precisa de tal controle. Ele vive a vida de fé no Filho de Deus, e o amor de Cristo o constrange tão graciosamente que tanto o detém do pecado quanto o impele ao dever.

Mas embora o medo da morte não seja necessário para os cristãos, e a graça de Deus tenha se manifestado ao dar Cristo para libertá-los da morte, ainda é verdade que alguns deles ainda estão sujeitos à escravidão através deste medo totalmente desnecessário. Eles não só temem a morte, mas a temem a tal ponto que os leva à escravidão. Não é apenas uma nuvem escura que passa sobre eles e logo desaparece, mas permanece com eles; eles ficam “sujeitos à escravidão por toda a vida” por causa do medo da morte. Eles não perecerão, nem ninguém os arrancará das mãos de Cristo, mas eles não

têm aquela segurança repousante de que as ovelhas de Cristo deveriam desfrutar.

Lamento dizer que conheço alguns, que professam ser cristãos há anos, mas que ainda, às vezes, de qualquer forma, estão cativos pelo medo da morte. Não falo disto como um fenômeno, ou uma experiência incomum (gostaria que fosse), mas sou obrigado a dizer que há muitos, que são filhos de Deus, que estão frequentemente, se não sempre, em um estado de desânimo, dúvida e pavor por causa deste medo da morte que parece repousar sobre eles como um manto. Muitas destas pessoas estão há tanto tempo neste triste estado que quase acreditam que é impossível para elas escaparem dele. Eles estão a tanto tempo sentados na pedra fria do desespero que eles e a pedra quase parecem ser um só.

Alguns usam o jugo do desânimo até que esse jugo e seus ombros fiquem tão unidos que você não possa tirá-lo. O desespero o sobrecarrega até que ele cresça em seu espírito. Eu, por mim mesmo, não posso arrancar, mas eu ficaria feliz em ser o instrumento através do qual o Mestre realizaria sua abençoada obra de libertar os que estão em cativeiro por medo da morte.

O MEDO DA MORTE

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, não há necessidade de ter medo de morrer. Acredite, você pode ver a morte como sua melhor amiga. Você ainda pode vir a conhecer o sudário, o túmulo, e achar que o cemitério não é um lugar sombrio, e pode até se regozijar com a perspectiva de morte.

De acordo com nosso texto, parece que, a fim de remover este medo da morte de Seu povo, nosso Senhor Jesus Cristo se tornou homem: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou” (Hb 2:14), e como a carne e o sangue têm sobre eles o elemento de mortalidade, a carne e o sangue de Cristo participaram do mesmo processo. É verdade que n’Ele não havia pecado, mas em todos os outros aspectos Sua carne era como a nossa e, portanto, estava sujeita à morte, assim como a nossa. Agora, o próprio fato de que Jesus Cristo se tornou homem deve tirar de nós o medo de qualquer coisa que seja incidental para a humanidade, porque foi incidental para Cristo.

*“Ele não nos leva por salas mais escuras
do que ele passou antes”.*

“Não temas”, disse César, ao trêmulo barqueiro, “tu levas César e todas as suas fortunas”, e da mesma forma, de pé na embarcação de nossa mortalidade, Cristo nos diz: “Não temas, tu levas Cristo e todas as suas fortunas, tu és participante de carne e sangue, e Ele também participou do mesmo”. Poderia ser uma grande ajuda para a coragem de um soldado, o fato de estar lado a lado com o herói de mil lutas que sempre foi vitorioso.

Se você tivesse que viajar esta noite por algum caminho escuro e solitário, e um anjo viesse do céu para caminhar ao seu lado, eu deveria pensar que você estaria completamente livre do medo. Com um companheiro assim, você poderia até desejar que o caminho fosse ainda mais perigoso, para que você pudesse ter a deliciosa experiência de passar por ele ileso, sob os cuidados de um protetor tão glorioso. Entretanto, você tem um Protetor melhor do que qualquer anjo poderia ser; o Senhor dos anjos, seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Então por que você tem medo? Ele estará com vocês durante toda a vida, Ele estará com vocês quando forem chamados a morrer, e Ele é um participante dessa mesma carne e sangue que os levará à morte.

O MEDO DA MORTE

Mas não só sabemos que Jesus participou da carne e do sangue, como também temos este conforto adicional; que Jesus morreu de fato. A cruz do Calvário não foi testemunha de nenhum luto fantasma, nem de uma farsa. O soldado romano com sua lança furou o lado de Cristo, e assim provou de Sua morte. Jesus atravessou o vale, subiu a montanha do outro lado e, no devido tempo, subiu ao céu, e tudo isso Ele fez como Representante de Seu povo. O que quer que Cristo tenha feito, Ele fez por toda Sua igreja, e por cada um que acredita n'Ele. Então, se você é um crente, você morreu em Cristo, e você ressurgirá em Cristo. Como Cristo morreu, você também deve morrer, como Cristo ressuscitou, você também deve ressuscitar. O que Cristo fez, Ele fez por você de tal maneira que você também o faz.

Há ainda mais motivos de conforto no fato de que, através da morte, Cristo destruiu Satanás. As pessoas que sempre interpretam a palavra “destruir” como significando “aniquilar” me fariam um grande favor se pudessem realmente me provar que Jesus Cristo aniquilou o diabo. Tenho provas muito lamentáveis em minha própria experiência de que ele não foi

aniquilado, e muitos de vocês também sabem que “o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1 Pe 5:8).

Infelizmente, o diabo ainda está vivo, mas seu poder neste mundo recebeu seu golpe fatal. Jesus Cristo pisou na velha cabeça da serpente, e para o cristão, em matéria de morte, o diabo está completamente destruído, pois aquele que acredita em Cristo jamais morrerá.

A morte parecia ser toda escura e maligna, como o próprio Satanás, algo em que ele havia colocado sua picada mais venenosa, mas agora, para os crentes em Jesus, a morte é um mensageiro de nosso Pai do céu nos chamando de volta para Ele. A morte não é mais um anjo negro, um terror impressionante para nossos corações, mas algo que é mais brilhante e justo, vindo para nos fazer voar para longe, para o Reino de luz e amor.

Lembre-se, cristão, “o aguilhão da morte é o pecado” (1 Co 15:6), mas isso foi destruído para você! Lembre-se também que “a força do pecado é a lei”, mas essa lei foi cumprida para você! Regozije-se, pois suas maiores causas foram completamente removidas.



Temor das Coisas Associadas a Morte

Há algumas coisas ligadas à morte que mesmo o melhor dos homens naturalmente teme, e a primeira é a hora da morte. Geralmente se supõe que há uma dor requintada associada ao ato da morte, mas estou convencido de que isso é um erro, e que não há dor alguma em morrer; a dor está em viver. O homem tem dor ao longo de sua doença, pois a dor é dos vivos e não dos mortos.

A saída da vida é, pode-se julgar, a cessação da dor, o fim da contenda. Mas se tomarmos como certa a visão popular de que a morte envolve alguma dor

extraordinária, então Jesus Cristo participou de carne e sangue, morreu e destruiu o diabo, a fim de não termos nenhum medo desta dor.

Ele diz a cada um de nós: “Meu filho, qualquer que seja a dor que possa haver sobre sua morte; Eu a suportei. Eu morri, não como você provavelmente morrerá, em sua cama, mas em uma cruz; em vez de ter amigos ao meu redor, eu tinha inimigos zombadores; em vez de almofadas macias, eu tinha espinhos cruéis; em vez de resfriar correntes de ar e sustentar cordialmente, os homens me deram vinagre para beber misturado com fel. Eu morri sob circunstâncias muito mais difíceis do que as que podem envolver seu leito de morte, então agora, meu filho, você está disposto a passar pelo que eu passei? O copo não passou de mim, eu bebi tudo que tinha para beber até a última gota”.

Já vi um caso em que uma mãe, quando seu filho teve de tomar um remédio que não podia suportar, tomou um gole do copo e depois disse: “Beba, meu filho, é para seu bem, e não é tão ruim quanto você pensa”. Logo em seguida, a criança, tomou o remédio. Assim também, Jesus nos traz o copo, e diz a cada um: “Beba meu filho, eu bebi deste copo, então por que você

deveria ter medo de beber dele? Não pode haver nada de mortal nele, pois ele não me destruiu. Tem sido para mim um ganho, e será também um ganho para ti, pois te levará de tua humilhação à tua glória como levou a mim”.

Mas alguns temem a escuridão e a tristeza que os aguardam na partida desta vida. Existem diferentes maneiras de derrubar o cortiço terreno. Há certas formas de doença que parecem aumentar a alegria do doente do que diminuí-la, enquanto há outras que afetam tanto o cérebro e todo o sistema nervoso que a depressão é um sintoma melancólico da doença.

Alguns estão constitucionalmente tão nervosos que temem que, quando se deparam com a morte, sejam facilmente vencidos; mas muitos de nós devemos ter notado que as próprias pessoas que estão mais deprimidas em antecipação aos problemas são frequentemente aquelas que suportam melhor quando tais problemas veem. Portanto, talvez seja com você, meu pobre amigo ansioso. Minha observação me justifica ao observar que a maioria dos cristãos, quando morrem; ou estão numa calma profunda ou então triunfam num êxtase de deleite.

Mas se não deve ser assim com você, se a escuridão envolve seu espírito, lembre-se ainda que Jesus Cristo se tornou um participante de carne e sangue a fim de livrá-lo do pavor da morte. É a carne e o sangue que teme a escuridão, é a carne e o sangue que encolhe em desânimo. Jesus Cristo passou pela mesma experiência quando disse: “A minha alma está profundamente triste até à morte” (Mt 26:38); e mais tarde, quando Ele gritou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27:46). Você não pode ter tanta tristeza ao seu redor como Ele teve que passar; Ele desceu mais fundo do que você jamais terá que ir, e você sempre terá Seu braço todo-poderoso para sustentá-lo.

Além disso, as verdades de que Cristo sofreu por você, que Ele destruiu o poder de Satanás sobre você, e que Ele abriu as portas da ressurreição e da glória para você, deveriam tirar de você toda a tristeza que você teme. Vós estais cometendo o erro de olhar para aquela parte da morte que pertence a este mundo. Eu oro para que o Espírito Santo possa ungir vossos olhos com uma lente celestial para que vejais que a morte é apenas a porta da vida, o alpendre para o paraíso. Se essas coisas são verdades para você, não temais, mas entre nos

portais pelos quais passarás na presença de vosso Senhor que passou por ali antes de vós.

Conheço outros crentes, que não temem tanto a dor ou a tristeza, mas sim o mistério associado à morte. A caligrafia sobre a parede perturbou *Belsazar*, não só por causa da aparência dos dedos que escreveram a mensagem, mas também porque ninguém podia interpretar a escrita até Daniel chegar. Esse tinha sido um mistério que aterrorizou o monarca impiedoso.

Quando viajamos entre os alpes em uma densa névoa, vemos vários lagos sem costa, penhascos que parecem ser o batalhão do céu e profundezas terríveis que nos enchem de horror. Mas esses mistérios só foram causados por causa da neblina, pois quando viajamos pelo mesmo caminho em uma manhã brilhante, o grande lago prova ser apenas uma pequena lagoa, o poderoso balneário é na verdade um penhasco que até uma criança poderia escalar, e as vastas profundezas que nos fizeram tremer de terror são apenas declives suaves onde poderíamos ter descido com facilidade.

Portanto, é o mistério da morte que o preocupa. O fato de que a alma deve estar divorciada do corpo ao

qual há tanto tempo está unida é algo que o assombra. Sim, mas como a luz dissipa os terrores das montanhas, o fato de Jesus Cristo ter trazido vida e imortalidade à luz, espalhará toda a sua escuridão. A morte não é uma pátria desconhecida para você, cristão, pois seu Mestre voltou da terra dos mortos, e Ele lhe disse tudo o que você precisa saber a respeito disso. Ele voltou para lhe dizer que, para você, não existe tal coisa como a morte, tudo o que constitui a morte foi ab-rogado no que lhe diz respeito, e sua parte é ser vida eterna. Se você acreditasse apenas em tudo o que é revelado na Palavra a respeito dos crentes em Jesus, o mistério associado à morte não mais o alarmaria e aterrorizaria.

Há alguns cristãos que têm medo da sepultura. Devo dizer que gosto de pensar que dormirei no cemitério quando morrer; com grama verde, flores e arbustos crescendo ao redor, e caminhar sinuosamente sobre o terreno ascendente longe da cidade movimentada. Eu gosto de pensar em tudo isso, ainda quando fico ao lado de uma sepultura aberta, como faço tantas vezes, e vejo os torrões frios de barro.

Mas, afinal, o que importa onde o pobre corpo é colocado? Que diferença faria se pudesse estar cercado

de luz e música? Quando pensamos naqueles que estão dormindo em Jesus (falo, é claro, apenas de seus corpos), parece apropriado que eles sejam envoltos em suas vestes brancas, como os homens são quando vão para suas camas, e amorosamente comprometidos com os cuidados da “mãe-terra” da qual brotaram.

Não creio que haja necessidade de nos preocuparmos com tudo isso; muito disso é mero sentimentalismo, e certamente, no que diz respeito aos cristãos, quando nos lembramos de que o corpo abençoado de Jesus foi colocado no túmulo, estamos bastante satisfeitos com o fato de estarmos como Ele estava.

Tenho medo de ainda não ter atingido o centro do alvo, pois alguns dos “filhos” têm medo do tribunal de Deus. Esta observação te causa medo? Não deveria, pois é impossível para um filho de Deus tremer ao pensar em encontrar seu Pai em qualquer lugar. Por que então alguns têm tanto medo? É, amados, porque eles têm uma suspeita sombria de que não estão realmente em Cristo, de que não são realmente salvos, e isso indica um mal maior do que o pavor da morte, ao mesmo tempo em que aponta o remédio para esse mal. Se eu tiver a

garantia divina de que estou lavado de cada pecado, e que, revestido da retidão de Cristo, estou sem mancha, ou ruga, ou qualquer coisa assim, como posso dar lugar ao medo? É a dúvida horrível, é a incredulidade que está no fundo do coração, que causa o pavor da morte e do julgamento.

Atente-se para as seguintes passagens:

- “Quem crê no Filho tem a vida eterna” (Jo 3:36);
- “Todo o que crê é justificado de todas as coisas” (At 13:39);
- “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1).

Se realmente confiamos no Salvador, não devemos ter medo nem da morte nem do julgamento, mas devemos proclamar, com o apóstolo, “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (Rm 8:33,34).

Sem dúvida, há alguns cristãos professos que deveriam ter medo da morte, há alguns membros das

igrejas cristãs que deveriam temer o assento de julgamento, há diáconos, anciãos e ministros que deveriam tremer com o pensamento do mundo vindouro, porque sua profissão de cristianismo é uma mera profissão, sem nenhuma obra real do Espírito de Deus.

Quando você tiver dúvidas sobre seu estado eterno, não diga que elas vêm do diabo. Pode ser que o Espírito de Deus esteja lutando com você para levá-lo a ver quão oca é toda a religião em que você depositou sua confiança. Nunca tenha medo do auto-exame, mas obedeça o ensino apostólico: “Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos” (2 Co 13:5). Melhor ainda, ore a oração de Davi: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23,24).

Aqueles que falam de acreditar, mas que não acreditaram, aqueles que falam de regeneração, mas que não nasceram de novo, têm boas razões para ter medo da morte. Se essa for a sua condição, amigo, oro para que você possa ter ainda mais medo da morte, e

para que o Espírito gracioso de Deus o faça ter medo do pecado, para que você se afaste dele, e voe até Aquele que, tirando-lhe seu pecado, também lhe tirará o medo da morte.

Mas quanto a você, querido amado, que realmente está em Cristo Jesus, você não deve ter medo da morte. Não há nenhuma condenação para você, pois Cristo suportou em seu nome toda a punição que foi devida a seus pecados. A espada da justiça não traz terrores para você, pois ela foi mergulhada no coração de Jesus, para que Ele pudesse morrer em seu lugar. Você não precisa temer a possibilidade de ser expulso de Cristo, pois vocês são membros de Seu corpo, de Sua carne e de Seus ossos, e a menos que Ele se desmembrasse, Ele não expulsará ninguém que esteja vitalmente unido a Ele.

Que o pensamento de que Ele se tornou um participante de carne e sangue, e morreu para afastar seu pecado, e para destruir seu grande adversário, o diabo, seja um silenciador para todos os temores provindos da morte. Pode não demorar muito até que alguns de nós tenhamos nossa fé testada em nossa hora de morrer. O pregador pode ser chamado ou você pode receber a convocação primeiro.

O MEDO DA MORTE

Seria bom se estivéssemos todos tão familiarizados com a morte que pudéssemos dizer como um velho santo: “Morrer? Tenho morrido diariamente nos últimos vinte anos, portanto não tenho medo de morrer agora”, ou como disse outro: “Mergulho meu pé no riacho da Jordânia todas as manhãs antes de tomar meu café da manhã, portanto não terei medo de descer no riacho quando meu Senhor me mandar entrar nele”. Que essa seja sua experiência e a minha, amados. Só assim, não teremos medo da morte. Uma mulher piedosa, na noite em que adormeceu em Jesus, foram encontradas estas linhas em sua mesa:

*“Como Jesus é meu, não terei medo de me despir,
Mas, de bom grado, irei me despir dessa roupa de barro;
Morrer no Senhor é uma bênção do pacto;
Já que Jesus à glória através da morte liderou o
caminho”.*

Que todos nós tenhamos uma fé preciosa, por amor de Jesus! Amém!



Quem foi C. H. Spurgeon?

Charles Haddon Spurgeon nasceu em 19 de junho de 1834, em *Kelvedon, Essex, Inglaterra*. Ele tinha dezesseis irmãos (nove dos quais morreram na infância). Seu pai e seu avô eram Ministros inconformistas na Inglaterra. Por dificuldades econômicas, Charles, quando criança, foi enviado para morar com o avô, que ensinou Charles a andar nos caminhos do Senhor.

Charles não teve muita educação formal e nunca foi para a faculdade. Ele leu muito ao longo de sua vida, especialmente livros por autores puritanos. Mas mesmo

com pais e avós piedosos, o jovem Charles não se entregou a Deus quando criança. Ele foi convertido quando tinha quinze anos. Ele estava a caminho de sua igreja habitual, mas quando uma nevasca o impediu de chegar lá, ele entrou em um capela metodista. Embora houvesse apenas cerca de quinze pessoas presentes, o pregador estava citando Isaías 45:22: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Os olhos de Charles Spurgeon foram abertos e o Senhor converteu sua alma.

Posterior a isso, ele começou a frequentar uma igreja batista e a ensinar na escola dominical. Ele logo pregou seu primeiro sermão, e então quando ele tinha dezesseis anos, tornou-se pastor de uma pequena igreja batista em Cambridge. A igreja logo cresceu para mais de quatrocentas pessoas, e Charles Spurgeon, com a idade de dezenove anos, mudou-se para se tornar o pastor da *New Park Street Church* em Londres. A igreja cresceu de algumas centenas de frequentadores para alguns milhares. Eles construíram um anexo à igreja, mas ainda precisava de mais espaço para acomodar a congregação.

O *Metropolitan Tabernacle* foi construído em

Londres em 1861, com capacidade de acomodação para mais de 5.000 pessoas. Spurgeon pregou a mensagem simples da cruz, e assim atraiu muitas pessoas que queriam ouvir a voz de Deus por meio da Sua Palavra pregada no poder do Espírito Santo.

Em 9 de janeiro de 1856, Charles se casou com *Susannah Thompson*. Eles tiveram gêmeos, *Charles e Thomas*. Charles e Susannah se amavam profundamente, mesmo em meio as dificuldades que enfrentaram na vida, incluindo problemas de saúde. Ajudavam-se espiritualmente e muitas vezes juntos liam os escritos de *Jonathan Edwards*, *Richard Baxter*, e outros escritores puritanos.

Charles Spurgeon era amigo de todos os cristãos, mas manteve-se firme nas Escrituras, e não agradou a todos os que o ouviram. Spurgeon creu e pregou sobre a soberania de Deus, céu e inferno, arrependimento, reavivamento, santidade, salvação, somente por meio de Jesus Cristo, e sobre infalibilidade e a necessidade da Palavra de Deus. Ele falou contra mundanismo e hipocrisia entre os cristãos, e contra o Catolicismo, ritualismo e modernismo.

Uma das maiores controvérsias de sua vida ficou

conhecida como a “*Controvérsia de grau.*” Charles Spurgeon acreditava que alguns pastores de seu tempo estavam “rebaixando” a fé comprometendo-se com o mundo e com as novas ideias da época. Ele disse que alguns pastores estavam negando a inspiração da Bíblia, a salvação pela fé somente, e a verdade que a Bíblia apresentava em outras áreas, como as verdades sobre a criação. Muitos pastores que apoiavam Spurgeon não ficaram felizes com isso, e Spurgeon eventualmente renunciou à União Batista.

Apesar de algumas dificuldades, Spurgeon ficou conhecido como “*o Príncipe dos Pregadores*”. Ele se opôs à escravidão, fundou um colégio de pastores, abriu um orfanato, focado em ajudar a alimentar e vestir os pobres, tinha um fundo de livros para pastores pobres e muito mais.

Charles Spurgeon continua sendo um dos pregadores mais publicados na história. Seus sermões eram impressos toda semana (até nos jornais), e então os sermões para o ano foram reeditados como um livro no final de cada ano. Os primeiros seis volumes, de 1855-1860, são conhecidos como *The Park Street Pulpit*, enquanto os próximos cinquenta e sete volumes, de

1861-1917 (seus sermões continuaram a ser publicados muito depois de sua morte), são conhecidos como “*The Metropolitan Tabernacle Pulpit*”. Ele também supervisionou uma revista mensal chamada “*The Sword and the Trowel*”, e escreveu muitos livros, incluindo “*Lições aos meus alunos*”, “*Tudo pela graça*”, “*Conselhos para obreiros*”, “*O ganhador de almas*”, “*Manhã e Noite*”, sua autobiografia e muito mais, incluindo alguns comentários, como seu estudo de vinte anos sobre os Salmos – “*O Tesouro de Davi*”.

Charles Spurgeon frequentemente pregava dez vezes por semana, pregando para um estimado dez milhões de pessoas durante sua vida. Ele geralmente pregava com apenas uma página de anotação, e muitas vezes apenas com um esboço. Ele lia cerca de seis livros por semana. Durante sua vida, ele havia lido “*O Peregrino*” mais de cem vezes. Quando ele morreu, sua biblioteca pessoal consistia em mais de 12.000 livros. No entanto, a Bíblia sempre foi o livro mais importante para ele.

Spurgeon foi capaz de fazer o que fez, no poder do Espírito Santo de Deus. Ele se encontrava com Deus a cada manhã antes de se encontrar com os outros, e ele

continuava em comunhão com Deus durante todo o dia.

Charles Spurgeon sofria de gota, reumatismo e alguma depressão, entre outros problemas de saúde. Frequentemente ia a *Menton, França*, para se recuperar e descansar. Ele pregou seu sermão final no *Metropolitan Tabernacle* em 7 de junho de 1891, e morreu na França em 31 de janeiro de 1892, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no Cemitério *Norwood*, em Londres.

Charles Haddon Spurgeon viveu uma vida dedicada a Deus. Seus sermões e os escritos continuam a influenciar os cristãos em todo o mundo.

LEGADO REFORMADO

*Outros títulos
produzidos por nós*

O MEDO DA MORTE



A Cruz **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

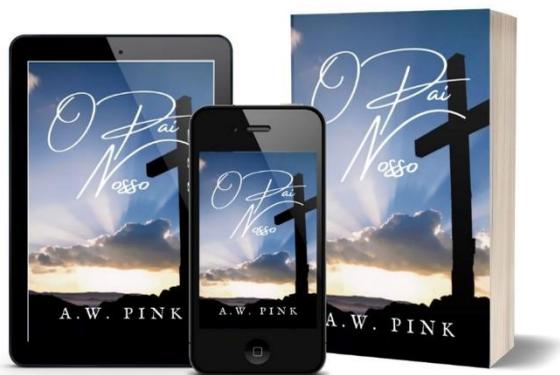


Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

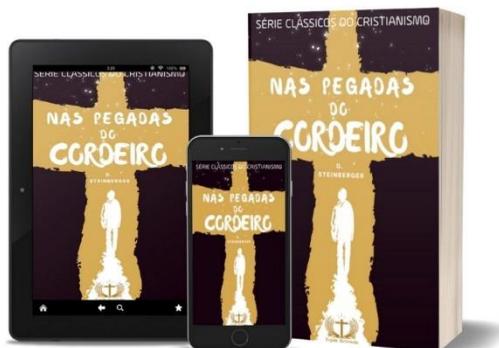
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)